

# A INSERÇÃO OCUPACIONAL E O DESEMPREGO DOS JOVENS: O CASO DAS REGIÕES METROPOLITANAS DE SALVADOR E BELO HORIZONTE

Thaiz Silveira Braga<sup>1</sup>  
Mario Marcos Sampaio Rodarte<sup>2</sup>

**Resumo:** A deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho e seu avanço desigual nos diversos espaços regionais estão estreitamente relacionados ao padrão de incorporação excludente que marca a participação dos jovens na atividade econômica. Identificada por meio do crescimento do desemprego e das ocupações não assalariadas, a inserção do jovem no mundo do trabalho é hoje também agravada pelo limitado acesso às políticas sociais e pelos desequilíbrios regionais. Nesse contexto, pretende-se, a partir dos dados da PED (DIEESE/SEADE), para as regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, identificar as facetas do processo de exclusão, que é mais ou menos intenso entre os jovens a depender do atributo considerado.

**Palavras-chave:** economia regional, mercado de trabalho; desemprego do jovem; políticas públicas.

**Classificação JEL:** J19, J22.

***Abstract:** the decrease of insert conditions into the labor marker and its unequal advance in many regional spaces are closely related to the excluding incorporation pattern that express the youth participation in the economic activity. Identified by the unemployment growing as well as by non-salary occupations, the youth insertion into the labor world is nowadays also aggravated because of limited access to social policies and lack of regional equilibrium. In this context, based on PED (DIEESE/SEADE) data, it intends to identify main characteristics of the exclusion process to Salvador and Belo Horizonte metropolitan regions, which are more or less intensive between young people, depending on the considered attribute.*

***Key-Words:** regional economy, labor market, youth unemployment, public policies.*

***JEL Classification:** J19, J22.*

## Introdução

---

Recebido em 19/06/2004. Liberado para publicação em 25/11/2004

<sup>1</sup> Mestre em Economia pela UNICAMP e Coordenadora da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio- Econômicos. thaiz@dieese.org.br.

<sup>2</sup> Doutorando em Demografia e mestre em Economia pelo Cedeplar/UFMG. Coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte pelo DIEESE. mario@dieese.org.br.

O crescimento do desemprego e a deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho no Brasil são apontados como uma das principais conseqüências da crise econômica e social das duas últimas décadas. As profundas transformações pelas quais vem passando a economia brasileira se materializam nas intensas e rápidas alterações na composição da força de trabalho e na estrutura do emprego. Nesse contexto, os jovens em idade legal de trabalhar<sup>3</sup> tornam-se um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho em meio ao elevado excedente de mão-de-obra e a perda de oportunidades ocupacionais em empregos regulares.

A crescente dificuldade de inserção ocupacional para este grupo etário pode, assim como para os adultos, ser vista da perspectiva da desorganização do mercado de trabalho brasileiro, isto é, do agravamento da situação de desemprego, do crescimento do número de trabalhadores sem vínculo empregatício institucionalizado e dos elevados níveis de informalidade. Entretanto, a falta de perspectiva para esta faixa da população, que não raro não compõe a população economicamente ativa nem freqüenta o sistema escolar, destaca-se como um dos principais fatores de desagregação social no período atual. O sistema escolar público não os acolhe em função da má qualidade do ensino, ou não os interessa, dada a inadequação dos programas escolares oferecidos às camadas populares, enquanto o mercado de trabalho os expulsa.

O problema é mais grave para jovens com atributos pessoais específicos. O acesso dos jovens a melhores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho tem suas limitações, verificando-se padrões de inserção diferenciados em função da idade, sexo, cor, condição econômica da família, bem como a região de domicílio.

As oportunidades, ou maiores dificuldades, encontradas pelos jovens na participação do mercado de trabalho metropolitano são apresentadas com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED<sup>4</sup>. O objetivo deste

---

<sup>3</sup> Neste estudo são considerados jovens os indivíduos com idade entre 16 e 24 anos. O limite de 16 anos refere-se à idade mínima legal para a participação no mercado de trabalho. A proibição do trabalho do menor de 16 anos foi implementada pela Lei 10.097, de 19/12/2000, oriunda do Projeto de Lei n.º 2.845/2000, e pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho e Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho n.º 6, de cinco de fevereiro de 2001, que altera os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, decreto-lei no 5.452, de 1º de maio de 1943).

<sup>4</sup> A PED na Região Metropolitana de Salvador é realizada a partir de um convênio entre o Governo do Estado da Bahia, através da SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), órgão da Secretaria de Planejamento Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC), Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETRAS), em parceria com o DIEESE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e a Universidade

estudo é identificar as facetas do processo de exclusão que atinge os jovens, caracterizando as diferenças no padrão de inserção ocupacional e no desemprego desta parcela da população nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte.

### **1. A força de trabalho da população jovem**

A análise dos dados da PED para 2003 evidencia que do total da população jovem, de 16 a 24 anos, entre 67,5% e 71,0% participavam do mercado de trabalho como ocupados ou como desempregados, nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte (tabela 1). Como era de se esperar, a investigação da taxa de participação mostra que os jovens entre 18 a 24 anos estão mais presentes na força de trabalho, quando comparado com aqueles com idade entre 16 e 17 anos. A parcela referente aos jovens inativos com idade superior a 18 anos é de apenas 22,5% na RMBH (tabela 1 do apêndice). Por sua vez a inatividade atinge mais os jovens de 16 e 17 anos domiciliados na RMS (63,4%) e RMBH (54,9%). Acredita-se que a inatividade, principalmente entre os mais novos, decorre em parte do maior tempo dedicado à educação, resultado da ampliação do acesso ao ensino público e também da preocupação generalizada com o incremento da formação profissional (CACCIAMALI; BRAGA, 2003).

Ainda no que diz respeito à condição de atividade dos jovens no mercado de trabalho, verifica-se a maior presença dos jovens homens, negros<sup>5</sup>, chefes de família e não migrante<sup>6</sup> na força de trabalho, independente da faixa etária e da região de estudo. Quanto à participação das mulheres mais jovens no mercado de trabalho, fatores culturais podem estar induzindo a uma menor pressão sobre o mercado de trabalho, em geral, relacionada ao envolvimento destas em atividades exercidas no âmbito familiar, identificadas como não produtivas. Por fim, verifica-se que a participação mais intensa dos jovens com idade entre 18 e 24 anos, no mercado de trabalho da Grande Belo Horizonte, ocorre para quase todos os atributos analisados. A incorporação dos jovens

---

Federal da Bahia (UFBA). Já a PED na Região Metropolitana de Belo Horizonte é realizada a partir de um convênio entre o Governo do Estado de Minas Gerais, através da Fundação João Pinheiro, órgão da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes (SEDESE), em parceria com o DIEESE e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP).

<sup>5</sup> Conforme as opções disponíveis no questionário da PED quanto à cor do indivíduo, são classificados como negros (pretos e pardos) e não-negros (brancos e amarelos).

<sup>6</sup> Para efeito de análise, neste estudo, consideram-se migrantes os indivíduos com tempo de residência nas regiões de estudo de até três anos e não migrantes aqueles domiciliados há mais de três anos.

mineiros ao mercado de trabalho pode estar associada às diferenças de desenvolvimento econômico entre as regiões, visto que a oferta da força de trabalho do jovem além de obedecer a fatores associados à motivação do próprio jovem na busca pelo emprego, também é condicionada pelas questões de demanda dessa mão de obra, ou seja, pelas condições da demanda agregada e pela estrutura vigente do mercado de trabalho, apropriada à incorporação desse contingente específico da população.

**Tabela 1**  
Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Atributos Pessoais	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b>	69,9	67,4	67,5	71,0	36,6	45,1	75,4	77,5
<b>Sexo</b>								
Homens	79,1	77,0	72,0	75,0	39,9	48,3	80,3	82,0
Mulheres	62,1	59,0	63,3	67,1	33,6	41,7	70,9	73,2
<b>Cor</b>								
N-Negros	64,4	65,5	59,3	67,5	(1)	39,6	67,7	73,7
Negros	70,8	68,7	68,6	73,1	38,5	47,8	76,6	79,8
<b>Posição no Domicílio</b>								
Chefe	74,5	70,5	87,0	86,6	(1)	(1)	87,5	87,1
Demais	67,1	65,5	66,1	69,8	36,5	45,0	74,4	76,6
Cônjuge	60,2	54,6	59,0	59,7	(1)	(1)	60,7	60,1
Filho	72,5	75,5	66,2	70,9	36,1	44,6	76,2	79,5
Outros	66,6	62,6	68,3	70,1	39,4	47,4	74,6	74,4
<b>Tempo de residência na RM</b>								
Até 3 anos	68,7	65,2	65,1	60,7	(1)	(1)	69,8	64,1
Mais de 3 anos	69,9	67,5	67,7	71,9	36,2	45,5	76,1	78,8

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

## 2. O jovem e o desemprego

*ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

Outra variável na análise da inserção na PEA é a taxa de desemprego. Dentre os jovens dispostos a inserir-se no mercado de trabalho em 2003, 45,7% encontravam-se em desemprego na Grande Salvador (tabela 2). Este indicador evidencia as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens baianos na busca de uma oportunidade ocupacional. Na comparação com as taxas de desemprego da população jovem residente na RMBH, as oportunidades de ingresso ocupacional destes tornam-se menos escassas, embora suas taxas de desemprego superem em muito a taxa de desemprego do conjunto dos indivíduos com mais de 16 anos. Assim, em face dos resultados encontrados, constatou-se que os jovens tendem a encontrar, nas duas regiões de estudo, grandes dificuldades de ingresso no mercado de trabalho.

**Tabela 2**  
Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

Atributos Pessoais	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b>	27,7	19,3	45,7	33,2	59,2	52,2	44,0	30,4
<b>Sexo</b>								
Homens	25,8	16,3	42,7	29,2	55,3	47,3	41,1	26,4
Mulheres	29,8	22,7	48,9	37,5	63,5	58,1	47,2	34,7
<b>Cor</b>								
N-Negros	20,6	16,2	39,6	29,6	(1)	47,7	38,6	27,5
Negros	28,8	21,1	46,5	35,1	59,5	54,1	44,7	32,1
<b>Posição no Domicílio</b>								
Chefe	17,3	11,3	29,4	20,6	(1)	(1)	28,9	20,2
Demais	34,6	24,7	47,2	34,4	59,1	52,2	45,6	31,5
Cônjuge	26,2	20,3	50,8	39,6	(1)	(1)	50,7	38,7
Filho	41,3	27,9	48,8	34,7	60,6	53,2	47,0	31,3
Outros	30,7	22,5	40,9	30,1	(1)	(1)	39,5	28,5
<b>Tempo de residência na RM</b>								
Até 3 anos	31,0	26,2	39,8	29,8	(1)	(1)	38,9	29,2
Mais de 3 anos	27,5	18,9	46,4	33,5	60,5	52,9	44,6	30,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Adicionalmente, o processo de exclusão não se limita à faixa etária do indivíduo, mas está também associada a atributos pessoais específicos. Jovens negros e mulheres são mais vulneráveis ao desemprego. No caso específico dos

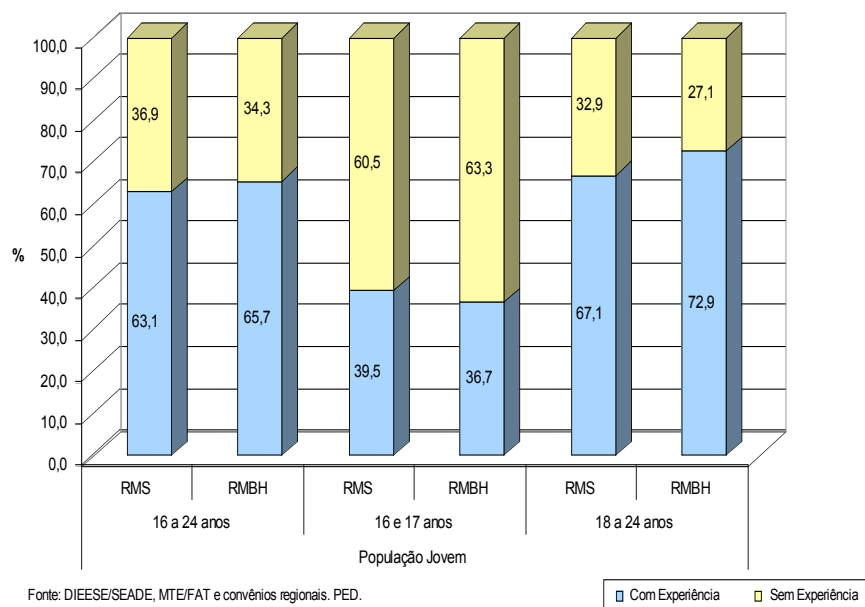
jovens negros, o movimento de exclusão a partir do desemprego tende a se perpetuar como uma das principais características da evolução da PEA deste grupo etário. A pressão dos negros sobre o mercado de trabalho é maior para todas as faixas de idade consideradas, no entanto, sua maior disponibilidade para o trabalho não tem se traduzido em oportunidades ocupacionais. Quanto às mulheres, a despeito da crescente inserção destas na força de trabalho a manutenção de elevadas taxas de desemprego mostra que os mercados de trabalho metropolitanos não têm sido capaz de absorver a expansão da oferta de mão-de-obra feminina. Por outro lado, os jovens chefes de família ao pressionarem mais o mercado de trabalho, em função da menor possibilidade de se manterem na inatividade, apresentam taxas de desemprego mais baixas (29,4% na RMS e 20,6% na RMBH, para os jovens de 16 a 24 anos). A urgência de acesso a uma oportunidade ocupacional parece explicar esta assertiva.

Vale ressaltar que, além da presença de elevadas taxas de desemprego para os jovens, destaca-se a significativa participação deste contingente da população na condição de desemprego de longa duração, com graves prejuízos ao processo de emancipação e incorporação social desta parcela da população. Nas regiões estudadas, entre os jovens de 16 a 24 anos cerca de  $\frac{1}{4}$  dos desempregados estão a procura de trabalho há mais de um ano (tabela 2 do apêndice). Dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens destacam-se aquelas relacionadas à especificidade do desemprego deste grupo populacional, configurada pela falta de experiência (60,5%, na RMS e 63,3% na RMBH, entre os jovens de 16 e 17 anos) e o maior tempo de espera para o acesso a uma oportunidade ocupacional (gráfico 1).

Outra característica da inserção dos jovens no mercado de trabalho refere-se aos meios mais utilizados para a procura de trabalho. Enquanto as formas de procura de trabalho dos jovens de 16 e 17 anos estão relativamente mais associadas às redes de relações sociais em que está inserida a sua família, os jovens com idade acima de 18 anos utilizam meios formais ou tradicionais para inserção no mercado de trabalho. Os meios mais utilizados são: procura de empresas, agências de emprego, sindicatos, anúncios em jornais, além do Sistema Nacional de Emprego.

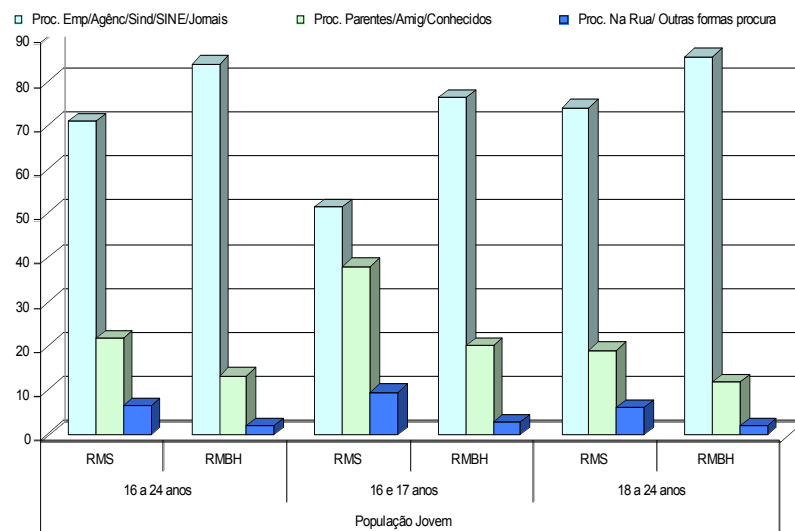
*ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

Gráfico 1  
Distribuição dos Desempregados segundo Experiência anterior de Trabalho  
2003



Na comparação dos resultados coletados para as regiões metropolitanas as estratégias adotadas para a procura de trabalho pelos jovens com idade até 17 anos e aqueles com 18 anos ou mais guardam algumas diferenças que merecem destaque. A partir de uma observação mais atenta, nota-se que enquanto 76,5% dos os jovens (16 e 17 anos) residentes na RMBH recorrem a visitas a empresas, agências de emprego, assim como respondem ou colocam anúncios nos jornais, pouco mais da metade dos jovens baianos com a mesma idade (51,8%) utilizam mecanismos de procura de trabalho semelhantes (gráfico 2). As diferenças dos meios mais utilizados pelos desempregados na procura de uma ocupação nas regiões metropolitanas podem ser vistas como um indicador do menor grau de estruturação do mercado de trabalho metropolitano baiano, visto que em regiões onde o mercado de trabalho é pouco estruturado há maior facilidade de inserção em atividades precárias, autônomas e de curta duração que, geralmente, podem prescindir dos mecanismos formais de colocação no mercado de trabalho.

Gráfico 2  
Distribuição dos Desempregados (procura em 30 dias) segundo os meios mais Utilizados na  
Procura de Trabalho  
2003



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED.

### 3. Inserção ocupacional do jovem: oportunidade ou exploração?

A perda do dinamismo econômico e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro nas duas últimas décadas constituem os principais fatores determinantes da deterioração do padrão de inserção juvenil no mercado de trabalho. Conforme POCHMANN (1998), em meio ao rompimento da estrutura de emprego baseada no trabalho assalariado e da crescente precariedade dos novos postos, a ocupação dos jovens acabou por se transformar em uma das principais variáveis de ajuste econômico. Os postos de trabalho tradicionalmente ocupados pelos jovens são disputados também por adultos.

No período mais recente, mesmo em momentos de recuperação da atividade econômica, onde o crescimento do emprego formal ultrapassou o crescimento da População em Idade Ativa, o nível de desemprego mantém-se bastante elevado, em função do estoque de desempregados formado ao longo da década dos 90, o que torna esse problema (adultos disputando vagas de jovens) mais atual do que nunca. Por fim, a ineficiência dos mecanismos de intervenção sobre o mercado de trabalho, notadamente aqueles relacionados a alocação de recursos destinados às políticas sociais voltadas para o jovem, vem



### *ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

corroborar o processo de exclusão, configurado nas altas taxas de desemprego e na precariedade da inserção deste grupo populacional.

No que tange a ocupação, a presença significativa dos jovens nos postos de trabalho sem contrato de trabalho e, portanto, sem proteção das leis trabalhistas (chegando a 39,2% na RMBH e 33,5% na RMS, para jovens entre 16 e 17 anos) e as diferenças da inserção entre homens e mulheres são verificadas na expressiva proporção das jovens entre as empregadas domésticas (25,6% na RMS, e 18,9% na RMBH), e na maior proporção dos rapazes em empregos sem carteira de trabalho assinada (28,0% e 24,3%, respectivamente). Desta forma o emprego doméstico e o emprego sem registro em carteira, especialmente na Região Metropolitana de Salvador, consolidam-se como importante estratégia de sobrevivência para esta parcela da população (tabela 3). Mais uma vez as diferenças regionais, resultantes das desigualdades econômicas e da organização dos mercados de trabalho metropolitanos, são favoráveis a inserção dos jovens na RMBH. Considerando as formas de ocupação mais precárias, facilmente identificadas através da condição legal de inserção, o somatório da proporção dos assalariados sem registro em carteira, daqueles que trabalham por conta-própria e dos empregados domésticos, mostra o maior grau de vulnerabilidade dos postos de trabalho ocupados pelos jovens baianos (55,3%, contra 42,5% na RMBH). Infelizmente, os dados de maior experiência anterior de trabalho para os desempregados jovens na RMS, parecem sinalizar em direção de oportunidades ocupacionais essencialmente precárias como alternativa ao desemprego, como será visto adiante.

**Tabela 3**  
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Posição na Ocupação	Total				População Jovem			
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Assalariados Total (1)	60,9	62,9	66,2	77,0	48,0	71,3	67,9	77,6
Assalariados Setor Privado	47,0	50,2	59,7	70,2	37,4	62,8	61,7	70,9
Subcontratados	6,0	3,4	6,3	4,3	(1)	(1)	6,8	3,9
Demais	41,0	46,8	53,3	65,9	35,8	54,2	54,9	67,0
Com Carteira Assinada	35,5	39,8	35,1	48,4	(1)	23,6	37,9	50,9
Sem Carteira Assinada	11,6	10,4	24,6	21,8	33,5	39,2	23,8	20,0
Assalariados Setor Público	13,8	12,7	6,5	6,8	(1)	(1)	6,2	6,7
Autônomo	22,9	20,5	18,3	12,0	(1)	(1)	17,4	11,5
que Trabalha para Empresa	4,1	5,1	4,9	3,6	(1)	(1)	4,8	3,4
que Trabalha para o Público	18,8	15,4	13,4	8,5	(1)	(1)	12,7	8,1
Trabalhador Familiar	1,5	0,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Empregados Domésticos	10,1	9,2	12,4	8,7	(1)	(1)	12,2	8,7
Demais (2)	4,7	6,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Inclui: Empregadores, Donos de Negócio Familiar, Outros

Na análise referente aos setores de atividade, destaca-se como característica que marca as transformações do mercado de trabalho metropolitano a deterioração da sua estrutura ocupacional, a partir da perda de dinamismo na geração de empregos nos setores econômicos mais estruturados. De modo geral, é possível afirmar que a contrapartida desta mudança na composição setorial da ocupação é o crescimento das relações de trabalho à margem da legislação trabalhista, além da consolidação da importância do trabalho autônomo e em serviços domésticos como forma alternativa de inserção.

Conforme os dados da PED o setor de serviços é responsável pela maior parte da ocupação dos jovens (tabela 3, apêndice). A concentração de mais da metade dos jovens ocupados no setor de serviços que, exceção feita a alguns ramos dos serviços, possui uma estrutura ocupacional precária, com baixa qualificação da mão-de-obra e tendência a salários mais baixos, reforça a análise de deterioração das condições de inserção destes, na medida em que se pode constatar que o segmento não organizado da economia acabou por se apresentar como uma das poucas alternativas de ocupação frente ao desemprego e a inatividade. Estes resultados, no entanto, parecem fornecer uma descrição das características gerais da amostra utilizada neste estudo,

### *ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

repetindo-se entre os jovens os mesmos elementos descritivos da população ocupada total (acima de 16 anos). No entanto, quando comparadas às proporções da ocupação total, verifica-se a maior participação relativa dos jovens nos setores do comércio (20,6% e 19,8% na RMS e RMBH, respectivamente) e na indústria (10,1% e 15,5%). Adicionalmente, verifica-se maior participação relativa dos jovens baianos nos serviços domésticos (12,4%)<sup>7</sup>.

A inserção segundo a ocupação exercida deixa claras as condições de precariedade a que estão submetidos os jovens ocupados nos mercados de trabalho metropolitanos. Na Região Metropolitana de Salvador, os jovens trabalhadores são principalmente empregados domésticos, estagiários e vendedores de jornais e revistas (tabela 4). No que se refere à jornada de trabalho destes jovens trabalhadores, apenas o estágio se caracteriza como ocupação de tempo parcial. Em média os empregados domésticos e vendedores de jornais e revistas trabalharam 49 e 44 horas semanais em 2003, respectivamente. De modo análogo destacam-se os trabalhadores braçais na construção civil, vendedores ambulantes (baleiros, sorveteiros, feirantes, doceiros, etc.), os prestadores de serviços (garçons, copeiros, atendentes de bar, faxineiros), auxiliares de escritório, balconistas no comércio e caixas, cujas jornadas médias de trabalho variam entre 33 e 45 horas semanais. As elevadas jornadas de trabalho das principais ocupações exercidas pelos jovens, associada à inadequação do sistema público de ensino e ao baixo nível dos cursos noturnos, leva a reprodução de um padrão de inserção que privilegia o trabalho em detrimento da escola. Em face dos resultados, pode-se inferir que um dos aspectos mais negativos do trabalho dos jovens é o atraso escolar ou até mesmo o abandono da escola, comprometendo as suas inserções futuras.

Na comparação das informações coletadas para as regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte destaca-se a proporção dos jovens dedicados ao serviço doméstico na Grande Salvador. Do total de ocupados que trabalham como empregados domésticos 25,7% são jovens. Já entre os jovens mineiros os dados revelaram como principais ocupações o estágio, caixa, auxiliar de escritório e contínuos (tabela 5). Apesar da semelhança entre as ocupações exercidas, a maior proporção dos jovens entre empregados domésticos, vendedores ambulantes, trabalhadores braçais, faxineiros e atendentes de bar, indica a maior precariedade da inserção do jovem baiano. No que diz respeito à jornada de trabalho verifica-se também para os jovens

---

<sup>7</sup> Os dados da distribuição do total de ocupados (acima de 16 anos) vêm ratificar as afirmações acima. Nos mercados de trabalho metropolitanos o comércio respondia por 15,9% e 14,9% da ocupação na RMS e RMBH, a indústria: 8,8% e 14,5%, e os serviços domésticos 10,1% na Região Metropolitana de Salvador.

Thaiz Silveira Braga e Mario Marcos S. Rodarte

residentes na RMBH ocupações com número de horas trabalhadas incompatíveis com o acesso aos estudos, representando graves prejuízos para o nível de escolaridade desta parcela da população.

**Tabela 4**  
Principais Ocupações  
Região Metropolitana de Salvador  
2003

Principais Ocupações	cod	Total	População Jovem		
		16 anos e mais	16 a 24 anos		Jornada
		Distribuição dos Ocupados	Distribuição dos Jovens	% Jovens na Ocupação	(horas)
Empregados domésticos	5400	7,3	9,2	25,7	49
Estagiários	1983	1,9	7,6	80,4	26
Vendedores jornais/revistas	4522	3,9	4,9	25,7	44
Serventes/ajudantes pedreiro/trab braçais	9994	2,4	4,9	41,2	41
Baleiros/doceiros/quitandeiros	4900	3,9	4,1	21,6	33
Faxineiros	5526	4,3	4,0	19,2	38
Garçons	5320	3,3	3,9	24,3	44
Auxiliar de escritório	3931	2,8	3,8	27,5	39
Balconistas no comércio	4523	2,3	3,5	31,2	46
Caixa	3311	1,8	2,6	29,0	45
		33,9	48,5	-	-

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Por fim, a média de horas trabalhadas na semana registrada para os jovens de 16 a 24 anos foi de 40 horas na RMS e 39 horas na RMBH, muito próximas àquelas apresentadas para o total da população ocupada (42 e 41 horas, respectivamente). Os dados revelam ainda que as cargas maiores que 40 horas ocorrem para 48,2% e 42,1% dos jovens ocupados nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte. Como consequência a relação entre a inserção no mercado de trabalho e a frequência à escola resulta na redução da dedicação aos estudos, determinada pela natureza do trabalho dos jovens, que combina longas jornadas de trabalho com a frequência à escola, e também pela precariedade do ensino oferecido aos mais pobres. (CACCIAMALI E BRAGA, 2003). De acordo com os dados da PED, 36,6% e 41,1% dos jovens entre 16 e 24 anos estão inseridos no mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte como ocupados ou desempregados em detrimento da escola (tabela 9, apêndice). Estudar passa a ser uma atividade secundária. Este comportamento acaba eliminando, já na adolescência, a possibilidade dos jovens mais pobres ampliar suas

*ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

oportunidades futuras de inserção qualificada no mercado de trabalho<sup>8</sup>.

**Tabela 5**  
Principais Ocupações dos Jovens  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
2003

Principais Ocupações	cod	Total		População Jovem		
		16 anos e mais		16 a 24 anos		
		Distribuição dos Ocupados	Distribuição dos Jovens	% Jovens na Ocupação	Jornada (horas)	
Estagiários	198	1,6	6,1	83,8		27
Caixa	331	1,7	3,2	42,4		44
Auxiliar de escritório	393	3,2	5,3	37,4		39
Contínuos	399	0,7	2,5	79,8		37
Vendedores	452	5,9	8,8	33,2		43
Garçons	532	2,2	3,6	36,2		43
Empregados domésticos	540	6,0	5,8	21,6		45
Faxineiros	552	5,2	2,9	12,7		33
Outras ocupações mal definidas	990	3,3	6,2	42,2		39
Trabalhadores braçais, sem especificações	999	2,8	5,0	40,3		40
Subtotal		32,6	49,4	-		-

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

A investigação da remuneração do trabalho para os jovens mostra que há uma grande dispersão dos rendimentos, segundo a posição na ocupação, os atributos pessoais e o local de residência. Conforme os dados da PED, os maiores rendimentos médios são verificados para os jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte (R\$ 366), contra R\$ 312 na RMS. O caráter excludente do mercado de trabalho também se revela quando na análise da notável diferença dos rendimentos auferidos por homens e mulheres jovens; e negros e não-negros, segundo as regiões. Se o tipo de ocupação indica os limites de mobilidade social, é a partir do nível de rendimento que se verifica um dos principais instrumentos de exclusão social. A média salarial dos negros é de R\$ 296 e R\$ 331, nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, respectivamente. A comparação com os não negros mostra que os negros recebem em média 68,5% e 78,1% do rendimento dos não negros. A situação se repete quando da análise do rendimento médio segundo o sexo. Mais uma vez as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens com uma média de rendimentos de R\$ 278 e R\$ 321, na RMS e RMBH, que representa 81,2% e

<sup>8</sup> Entre os jovens baianos e mineiros de 16 a 24 anos, 36,0% e 29,5% tem apenas o ensino fundamental (tabela 4 do apêndice)

79,4% do rendimento masculino, respectivamente (tabelas 6 e 7 do apêndice).

Os resultados verificados para as médias dos rendimentos dos ocupados jovens podem ser detalhados a partir da observação da distribuição dos ocupados por classes de salário mínimo. Entre os jovens ocupados de 16 a 17 na RMS 85,5%, ganhavam até um salário mínimo. A situação dos trabalhadores jovens na RMBH é um pouco menos crítica, com 63,0% dos ocupados na faixa salarial de até um salário mínimo. A parcela referente aos jovens de 18 a 24 anos também se concentra nas faixas de renda mais baixas, destacando-se, no entanto, a maior participação relativa entre os ocupados com as rendas até 3 salários mínimos. A proporção dos jovens metropolitanos nesta faixa de remuneração é de 57,2% na RMS e 70,9% na RMBH (tabela 6).

**Tabela 6**  
Rendimento Real Médio e Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo dos Ocupados  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

Em reais de dezembro de 2003

Classes de Salário Mínimo	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo (%) (2)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/2 Salário Mínimo	11,1	5,7	17,2	8,3	50,9	28,2	14,3	6,2
Mais de 1/2 até 1 Salários Mínimos	15,8	11,4	23,6	17,2	34,6	34,8	22,6	15,4
Mais de 1 até 3 Salários Mínimos	50,5	56,7	53,8	67,6	(1)	36,9	57,2	70,9
Mais de 3 até 5 Salários Mínimos	10,2	11,8	3,3	4,7	(1)	(1)	3,5	5,1
Mais de 5 Salários Mínimos	12,4	14,4	(1)	2,2	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI e IPCA do IPEAD. Valores em Reais de dezembro de 2003.

(2) Em porcentagem. Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de dezembro de 2003.

Salário Mínimo utilizado é R\$ 240,00.

## Conclusões

O elevado e persistente desemprego enfrentado pela economia brasileira ao longo das duas últimas décadas e o quadro de precarização da ocupação tornam os jovens um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho. A precariedade e a heterogeneidade dos mercados de trabalho nacionais vêm-se traduzindo em um complexo mosaico de situações de desemprego, que se expressam tanto por suas distintas formas de manifestação (desemprego aberto, de longa duração, subemprego, desemprego oculto e por desalento), como pelo fato de atingir de forma diferenciada parcelas

### *ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

específicas da população em idade ativa ou regiões determinadas. Ao considerar a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos verifica-se a existência de um alto nível de exclusão desta parcela da população, configurada na falta de oportunidades no mercado de trabalho. Contudo, a exclusão é mais ou menos intensa a depender do atributo considerado e a região de origem. Jovens com atributos pessoais específicos são mais vulneráveis, ou seja, o desemprego é maior entre os jovens pobres, negros e mulheres jovens.

Dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens destacam-se aquelas relacionadas à especificidade do desemprego deste grupo populacional, configurada pela falta de experiência em ocupação formal. Adicionalmente, os reduzidos níveis de crescimento da economia brasileira e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas no mercado de trabalho constituem fatores determinantes para a piora da inserção dos jovens.

Dessa forma, um conjunto de medidas necessárias à retomada do crescimento em taxas mais elevadas, constitui condição fundamental para a superação das dificuldades de inserção do jovem (e de adultos) no mercado de trabalho. No entanto, mesmo nesse cenário mais favorável, a desarticulação da rede de proteção social representa um grave prejuízo para o desenvolvimento social e educacional e para a qualificação profissional da parcela mais pobre dos jovens brasileiros. As ações governamentais devem, então, pautar-se pela focalização dos programas para determinados segmentos de trabalhadores, a partir da conjugação de um conjunto de políticas públicas sociais no campo do emprego, da educação e da assistência social para superação da situação de pobreza dos jovens, bem como das suas famílias. A possibilidade de o jovem ampliar suas oportunidades futuras de inserção qualificada no mercado de trabalho envolve questões referentes à capacidade do sistema público de ensino de manter este na escola. Em outras palavras, um sistema educacional mal estruturado e de baixa qualidade (destinado aos segmentos mais pobres da população) valoriza a opção pelo trabalho precoce ao invés da educação formal. Trabalho este que está cada vez mais distante dos setores protegidos da economia e geralmente, associados aos segmentos de baixa produtividade: trabalho autônomo ou sem remuneração, emprego doméstico ou sem carteira de trabalho assinada.

Em resumo, a expansão das oportunidades ocupacionais destinadas aos jovens deve estar associada aos programas que combinem a educação de qualidade e o trabalho para jovens acima de 16 anos priorizando a sua inserção mais qualificada. Igual prioridade deve ser dada à rede de proteção, assistência social e garantia de renda às famílias mais pobres. De preferência que estas ações estejam vinculadas a programas de educação e / ou emprego. Quanto mais efetivos os programas de garantia de renda para a população mais carente

*Thaiz Silveira Braga e Mario Marcos S. Rodarte*

e maior a eficácia do sistema escolar, menor a proporção de jovens que tendem a abandonar a escola, e maiores as chances de um trabalho decente e de condições de vida mais dignas no futuro.

### **Referências bibliográficas**

- AZEVEDO, J.S.G ET ALLI. **Fora de lugar: crianças e adolescentes no mercado de trabalho**. Salvador: ABET, 2000, 205p.
- CACCIAMALI, M. C; BRAGA, T. S. Políticas e ações para o combate ao trabalho infantil no Brasil. In: CACCIAMALI, M. C; CHAHAD, J. P. Z. (orgs.). **Mercado de trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais do trabalho**. São Paulo. LTR, 2003. p. 395-432.
- CACCIAMALI, M. C; BRAGA, T. S. A armadilha social destinada aos jovens: mercado de trabalho insuficiente, oferta educacional restrita e de baixa qualidade e ações públicas incipientes. In: CACCIAMALI, M. C CHAHAD, J. P. Z. (orgs.). **Mercado de trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais do trabalho**. São Paulo. LTR, 2003. p. 469-500.
- DIEESE/AFL-CIO. **Situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001, 352 p.
- LOURENÇO, C. L. **Características da inserção ocupacional dos jovens no Brasil**. Campinas: UNICAMP/IE, 2002, 130p. (Dissertação de Mestrado)
- MADEIRA, F. R. Pobreza, Escola e Trabalho – convicções virtuosas, conexões viciosas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SEADE, v. 7, n.1., janeiro/março, 1993.
- \_\_\_\_\_. Los Jóvenes en el Brasil: antiguos supuestos y nuevos derroteros. IN: **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, Editorial Universitaria, n. 29, 1986.
- MADEIRA, F. e RODRIGUES, E. Recado dos jovens: mais qualificação. CNPD, **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas**, Brasília, 1998.
- POCHMANN, M. Inserção Ocupacional e o Emprego dos Jovens. In: DEDECCA, C. (org.). **Coleção ABET - Mercado de Trabalho**, São Paulo, ABET, vol. 6, 1998.



*ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

**Anexos**

**Tabela A1**  
Distribuição da PIA por tipo de Inserção Econômica  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Condição de Atividade	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	69,9	67,4	67,5	71,0	36,6	45,1	75,4	77,5
Desempregados	19,4	13,0	30,8	23,6	21,7	23,6	33,2	23,6
Aberto	11,7	8,1	20,7	16,2	14,6	16,0	22,3	16,2
Oculto	7,7	4,9	10,1	7,4	7,1	7,6	10,9	7,4
Pelo Trabalho Precário	5,3	3,1	6,2	4,0	(1)	2,8	6,8	4,4
Pelo Desalento	2,4	1,8	3,9	3,4	(1)	4,8	4,1	3,0
Ocupados	50,5	54,4	36,6	47,4	14,9	21,5	42,2	53,9
Inativos	30,2	32,6	32,5	29,0	63,4	54,9	24,6	22,5
Inativo Puro	29,2	32,5	31,4	28,8	61,3	54,5	23,7	22,4
Inativo com Bico	1,0	(1)	1,1	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
PEA/PIA	69,9	67,4	67,5	71,0	36,6	45,1	75,4	77,5
INATIVOS/PIA	30,2	32,6	32,5	29,0	63,4	54,9	24,6	22,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

**Tabela A2**  
Distribuição dos Desempregados por Tempo de Procura de Trabalho  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Tempo de Procura de Trabalho	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 3 meses	27,1	23,9	30,1	27,1	39,5	29,3	28,6	26,6
Mais 3 meses até 6 meses	15,7	16,0	16,9	18,5	(1)	19,7	16,5	18,2
Mais de 6 meses até 1 ano	25,0	27,4	27,7	29,8	30,7	35,7	27,2	28,3
Mais de 1 ano	32,2	32,7	25,2	24,5	(1)	(1)	27,7	26,9

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

**Tabela A3**  
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor de Atividade  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Setor de Atividade	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,8	14,5	9,9	15,3	(1)	(1)	10,1	15,5
Comércio	15,9	14,9	20,6	19,8	(1)	56,3	20,6	20,1
Serviços	59,1	54,3	51,9	50,6	50,8	(1)	51,9	50,1
Construção Civil	4,9	6,4	4,3	5,0	(1)	(1)	4,3	5,1
Serviços Domésticos	10,1	9,2	12,4	8,7	(1)	(1)	12,2	8,7
Demais	1,1	0,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

*ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

**Tabela A4**

Distribuição dos Ocupados, segundo Nível de Instrução  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Nível de Instrução	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,0	1,6	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	28,8	32,2	26,0	17,4	50,2	25,0	23,8	16,6
Ens. Fundamental Completo	9,1	12	10,0	12,1	(1)	22,4	9,3	11,1
Ens. Médio Incompleto	7,9	6,6	16,7	16,4	(1)	49,6	15,6	13,1
Ens. Médio Completo	34,5	29,3	34,0	41,6	(1)	(1)	36,9	45,5
Ens. Superior Incompleto	5,4	5,1	10,3	9,7	(1)	(1)	11,3	10,7
Superior Completo	11,2	13,1	(1)	2,6	(1)	(1)	(1)	2,9

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela A5**

Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Jornada	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Média	42	41	40	39	34	34	41	40
Até 20 horas	11,2	9,8	14,7	11,6	32,3	24,8	13,1	10,3
Mais de 20 até 40 horas	39,7	46,6	37,1	46,3	(1)	47,9	37,8	46,2
Mais de 40 até 44 horas	5,2	4,4	6,1	5,5	(1)	(1)	6,3	5,5
Mais de 44 horas	43,8	39,2	42,1	36,6	33,3	22,6	42,9	38

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: Excluídos os Ocupados que não trabalharam na semana.

**Tabela A6**

Rendimento Real Médio dos Ocupados por Posição na Ocupação, segundo o Sexo  
Região Metropolitana de Salvador  
2003

Em reais de dezembro de 2003

Posição na Ocupação	Total 16 anos e mais			População Jovem 16 a 24 anos		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>Total</b>	630	751	500	312	342	278
Assalariados Setor Privado	597	641	524	354	350	359
Com Carteira Assinada	666	713	586	416	414	419
Sem Carteira Assinada	379	404	342	262	256	271
Assalariados Setor Público	1115	1264	1003	419	475	371
Autônomo	406	516	273	209	254	140
Empregados Domésticos	201	269	196	180	187	179

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego  
Inflator utilizado: IPC da SEI.

**Tabela A7**

Rendimento Real Médio dos Ocupados por Posição na Ocupação, segundo o Sexo  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
2003

Em reais de dezembro de 2003

Posição na Ocupação	Total Acima de 16 anos			População Jovem 16 a 24 anos		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>Total</b>	705	851	543	366	404	321
Assalariados Setor Privado	614	692	494	377	393	353
Com Carteira Assinada	663	742	538	411	429	385
Sem Carteira Assinada	404	468	314	290	303	269
Assalariados Setor Público	1170	1341	1043	427	453	399
Autônomo	539	657	347	314	371	206
Empregados Domésticos	255	371	250	211	269	209

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego  
Inflator utilizado: IPCA do IPEAD.

*ocupação e desemprego dos jovens em Salvador e Belo Horizonte*

**Tabela A8**  
Distribuição dos Inativos segundo o Tipo  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Tipo de Inatividade	Total		População Jovem						
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos		
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	
Taxa de Inatividade									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aposentado	33,0	38,1	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
"Encostado na Caixa"	2,1	3,1	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Afazer Domésticos	27,6	29,2	13,0	13,2	(1)	(1)	19,4	19,7	
Estudante	22,2	16,9	69,3	68,3	89,2	90,0	56,1	55,0	
Vive de Renda	1,0	0,9	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Vive de Ajuda	13,2	8,2	15,7	12,5	(1)	(1)	21,6	16,4	
Outra	1,0	3,7	(1)	4,1	(1)	(1)	(1)	6,3	

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

**Tabela A9**  
Distribuição dos Jovens segundo Condição de Atividade  
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte  
2003

(%)

Condição de Atividade	Total		População Jovem						
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos		
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	7,4	5,9	23,5	19	57,2	50,1	14,8	13,0	
Estuda Trabalha e/ou Procura Trabalho	13,2	10,2	30,9	24,7	29,4	37,5	31,2	23,9	
Só Trabalha e/ou Procura	56,6	57,2	36,6	41,1	7,2	7,5	44,2	53,6	
Apenas cuida dos Afazer Domésticos	7,9	9,4	3,7	3,4	(1)	(1)	4,2	4,3	
Outros	14,8	17,3	5,3	11,8	(1)	(1)	5,6	5,2	

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego